

## A RELEVÂNCIA DO TRABALHO DO PIBID NO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS

MARISTELA CARDOSO DA ROSA<sup>1</sup>; KARINA GIACOMELLI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – maristelacardosoimw@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os projetos aplicados na escola, segundo OLIVEIRA (2006), permitem ao aluno contribuir com o professor na construção do conhecimento, tornando-o co-participante no processo ensino-aprendizagem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais Mais (PCN+, s/d, p. 9) apontam que “a falta de sintonia entre realidade escolar e necessidades formativas reflete-se nos projetos pedagógicos das escolas, freqüentemente inadequados, raramente explicitados ou objeto de reflexão consciente da comunidade escolar.” A partir dessa necessidade de aplicação de projetos que venham a contribuir para a formação e construção de um aprendizado que alie a teoria à prática, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (CAPES), intervém nas escolas públicas permitindo esse recurso para a construção do conhecimento. O programa funciona através de projetos que são realizados nos diversos níveis de escolaridade, desde as séries iniciais do ensino fundamental até séries finais do ensino médio. A aplicação é feita por acadêmicos em formação dos cursos de licenciatura, supervisionados por professores atuantes nas escolas e coordenados por professores universitários. A importância e relevância dos projetos aplicados pelo PIBID nas escolas será o objeto de estudo deste trabalho, especificamente as oficinas de redação ofertadas pelos bolsistas do curso de Letras para alunos do terceiro ano do ensino médio.

### 2. METODOLOGIA

Na metodologia, partiu-se das respostas de um depoimento dado por uma aluna que cursou o Ensino Médio no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil e que participou das oficinas de Letras do PIBID. Para obtenção de melhores resultados e a fim de facilitar a análise, foi realizada uma entrevista semiestruturada, caracterizada por um roteiro previamente elaborado, conforme (MANZINI, 2004):

Dentre as questões que se referem ao planejamento da coleta de informações, estão presentes a necessidade de planejamento de questões que atinjam os objetivos pretendidos, a adequação da seqüência de perguntas, a elaboração de roteiros, a necessidade de adequação de roteiros por meio de juízes, a realização de projeto piloto para, dentre outros aspectos, adequar o roteiro e a linguagem.

A entrevista foi organizada com as seguintes questões: “O que você lembra do trabalho do PIBID em sua escola?”, “Você acha que o PIBID teve influência na construção do seu aprendizado do ensino médio?”, “Você lembra das oficinas de língua portuguesa? Quais?”, “Como eram divulgadas as oficinas? Como você

ficou sabendo?”, “Por que você teve interesse em participar das oficinas?”, “Você lembra como foi o funcionamento das oficinas de redação que você participou? O que mais te marcou?”, “As propostas de temas que vocês recebiam para produção dos textos, eram discutidas? Você julga que isso foi positivo na construção do texto?”, “Vocês obtinham um retorno quanto à escrita? No que isso contribuiu para a melhoria das produções futuras?”, “Você lembra como eram avaliadas as redações? Esse processo foi claro e válido para você?”, “Qual foi o seu resultado na prova do Enem? E do PAVE? Você julga que as oficinas tiveram influência nesse resultado?”, “Você ingressou em alguma universidade? Em qual e em que curso? Na sua opinião, as oficinas do PIBID são importantes para os alunos do Ensino médio? Por quê?

A entrevista foi oral e gravada com celular. Depois da transcrição da entrevista oral, a única interferência feita foi o recorte das partes mais importantes; além disso, não foi feito nenhum tipo de alteração para que se pudesse manter a fala como ela realmente se apresenta.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise da entrevista foi possível perceber a dificuldade que permeia a escrita e as implicações de seu ensino/aprendizagem, o que fica claro no seguinte recorte em resposta à pergunta sobre a se as oficinas de redação para o Enem são importantes: “Eu acho que sim, principalmente na área da redação, porque não é enfatizado muito a redação, e isso é muito importante para a nota do Enem e de outros tipos de ingressos na faculdade.” Essa fala mostra a ausência de um trabalho contínuo e significativo com a produção de texto na escola, cuja dificuldade, conforme preconizam os PCN’s de Língua Portuguesa, (1998 p.76), está no fato de que “Nas atividades de produção que envolvem autoria ou criação, a tarefa do sujeito torna-se mais complexa, porque precisa articular ambos os planos: o do conteúdo o que dizer e o da expressão como dizer.”

Ao questionamento sobre os temas das redações na seguinte pergunta: “As propostas de temas que vocês recebiam para produção dos textos, eram discutidas? Você julga que isso foi positivo na construção do texto?”, a resposta foi esta: “Eram discutidas e foi importante porque a partir dali a gente sabia mais ou menos o que íamos falar, e assim a gente ia pesquisar mais sobre aquele assunto.” Essas discussões instigavam os alunos a pesquisar para poderem posicionar-se sobre determinados assuntos, os quais eram emergentes e poderiam ser o tema da redação do Enem. Essa atividade visava a ajudá-lo a criar um senso crítico, o qual é exigido nas competências de avaliação do Enem, em conformidade com o manual (A redação do Enem 2013 – Guia do participante), publicado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que preconiza que a terceira competência a ser avaliada é a seguinte: “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.” (2013, p. 8).

Através da análise da entrevista, a resposta à pergunta sobre a importância do trabalho do PIBID evidenciou que a presença e o contato dos acadêmicos com os alunos da educação básica fornecem meios para a progressão de estudos posteriores, conforme transcrição a seguir: “[...] na minha opinião, as oficinas do pibid são importantes, não digo somente pelo ensino, mas com os estudantes lá

dentro das escolas, eles conseguem reforçar a importância do estudo para o Pave e também de dar a oportunidade de quem não tem como fazer cursinho, que como eu não fazia, de aprender e poder entrar em uma faculdade.”

Segundo PRADO (2003): “A mediação implica a CRIAÇÃO DE SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM que permitam ao aluno fazer regulações, uma vez que os conteúdos envolvidos no projeto precisam ser sistematizados para que os alunos possam formalizar os conhecimentos colocados em ação.” Ao ser questionada sobre a existência de um retorno em relação à escrita, a aluna respondeu que a partir do feedback que recebiam, os alunos monitoravam as próximas produções, conforme se vê no seguinte trecho: “Sobre a escrita a gente obtinha um retorno sim, e através das outras quando a gente ia escrever as redações a gente já observava o que poderia arrumar para sair melhor do que a anterior.”

O PIBIB é uma política pública que favorece a iniciação à docência e contribui para a educação básica pública, permitindo uma ampliação do aprendizado para essa parcela da população. Em uma das perguntas da entrevista, a aluna diz que não teve oportunidade de fazer um cursinho pré-Enem, mas que, com a ajuda e o incentivo dos acadêmicos por meio dos projetos do PIBID, obteve uma nota acima da média tanto no PAVE quanto no ENEM.

Ao ser questionada sobre seu ingresso em alguma universidade a aluna responde que conseguiu ingressar na Universidade Federal de Pelotas no curso de Enfermagem, logo no primeiro semestre de 2014, ano consecutivo de sua formação no ensino médio.

#### **4. CONCLUSÕES**

Tendo em vista as respostas da então agora acadêmica, é possível perceber que a proposta inicial de contribuição do PIBID na escola pública, através das oficinas de redação para o Enem e Pave, foi atingida com sucesso. Por meio da entrevista, a aluna deixou claro que houve uma melhora na escrita e que também foi incentivada pela presença dos acadêmicos dentro da escola, fator que permitiu que houvesse uma aproximação da educação básica com a Universidade. O sucesso do trabalho dos pibidianos e a relevância das oficinas de redação ficam claros no momento que a aluna afirma que teve uma nota acima da média, tanto no Enem quanto no Pave, mesmo sem poder ter acesso a nenhum curso preparatório fora da escola.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MANZINI, E. J. . Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS**, 2004, Bauru. Anais. Bauru: USC, 2004. v. 1. p. 1-10. Disponível em <<http://www.sepq.org.br/lisipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>>. Acesso: 21 jul. 2014

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do**

**ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** (s/d)  
Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médios Mais.** Brasília, DF: MEC/SEF, (s/d).

**A REDAÇÃO DO ENEM 2013.** Guia do participante. Brasília, 2013. Acessado em 21 jul. 2014. Online. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2013/guia\\_participante\\_redacao\\_enem\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_participante_redacao_enem_2013.pdf)

**LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** Brasília, 20 dez. 1996. Acessado em 21 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

PRADO, M. **Pedagogia de Projetos.** Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.